

Fernando Pessoa

## Oiço, como se o cheiro

Oiço, como se o cheiro  
De flores me acordasse. . .  
É música — um canteiro  
De influência e disfarce.

Impalpável lembrança,  
Sorriso de ninguém,  
Com aquela esperança  
Que nem esperança tem. . .

Que importa, se sentir  
É não se conhecer?  
Oiço, e sinto sorrir  
O que em mim nada quer.

21-8-1933

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 156.